TRES CARTAS

DE

Frei Christovam de Lisboa

DIRIGIDAS AO IRMÃO

Manoel Severim de Faria

(Da Collecção Studart)

Inda que o tempo é breve e as occupações muitas, me quero aproveitar desta occasião porque não sei quando terei outra semelhante, já escrevi a Vs. charid.e como em todo cazo me parecia bem a jornada do irmão frei Antonio ao Reino por via de Indias e que fallasse no Conselho de Portugal, que está em Madrid, e eu tambem hei de Escrever, porque como sou prelado as minhas Cartas são o fundamento de tudo, principalmente tendo a todos aquelles Senhores tão meus affeiçoados por particular m. de Deos, comtudo nas Cartas não se pode dizer a minima parte do que passa muitas cousas não são licitas tratar nellas, porem em conversação se podem dizer, e valem muito para a informação, as que la succederão nesse Pará, e os aggravos que Bento maciel cometeo Contra a Igreja VC. o sabe e assim não tenho que tratar disso: dos que cá se fizerão nomearei alguns, que me lembrão não deixar este Capitão mór rosar aos indios morrendo de fome por isso, não lhes pagar nunqua

occupandoos sempre em seus engenhos, e viagens, e outras cousas semelhantes dizendo que com Capa do serviço delrei, os havia de occupar de modo, que não tivessem nenhum tempo para rosar, nem para descançar e que havião de fiquar em peor estado, do em que estavão antes que nós viessemos o que cumprio, não tinha nenhuma reverencia á Igreja mandava trabalhar aos domingos E santos sem licença nem querer pedila, a Igreja nem a queria levantar que estava no cham, nem consentir que o fizessem afrontou o seu Vigario na Igreja, e diante de mim a um Clerigo, valiasse aqui de um escrivão que passava papeis falsos, e com este fez os Autos contra os frades, da pouca reverencia que tinha á Igreja vinhão os Soldados a negarlha toda dizendo que só conhecião a Elrei por superior, andou sempre amancebado com varias Indias tomava as molheres aos Indios, e as filhas a outros, e a todos ameaçava se falavão ou se lhas não trazião, uma Aldea que estava junto do seu Engenho mais parecia mancebia delle, e de seus criados, que Aldea de christãos, tirei por visitação uma India por andar com seu criado, e a pus em outra Aldea para que a cazassem seus parentes que nella tinha porem indome para o pará a tornou outra vez a por donde a eu tirei com a mesma occazião de peccado, o mesmo fez a outra India a que os frades como prelados das Aldeas tinhão apartado de um irmão carnal da mesma India com quem ella andava tornandolha a metter em Caza, o mesmo fes a outra que andava com seu proprio pai sendo todas estas couzas publicas e notorias dizia que a elle lhe pertencia constarlhe isto por t.as, e não aos frades, e se fosse elle papa ou bispo por mais requerimentos que os frades lhe fizerão zombou delles e ainda trazendolhe os frades as t.as e constandolhe dos casos os não remedeou, Estando junto da Aldea onde se dis missa a não ouve nem aos dias santos, com seu exemplo estava esta terra tão devassa no 6.º mandamento como eu lá disse a Vs. charid.e estando aqui um homem por dar sua enteada rota, E publicamente, e ella degradada por este mesmo E por evitar a occasião sendo estas diligencias feitas pelo ecclesiastico

elle as mandou soltar sem mais authoridade alguma, deixo muitos, e grandes aggravos que fes aos religiosos emquanto eu estive nesse Pará porque como não são direitamente contra a liberdade da Igreja não trato delles, nem as invenções que fes para me negar o Barco que sua Magd.e me mandava dar para ir fazer a visita de seará pois por Visitador geral me mandava Elrei dar passagem e mantimento, e eu só pedia passagem, teve intento nisto de não ir eu fazer a visita, ou morrer no caminho indo por terra inda que não quebrei com elle dissimulei tantos aggravos, elle, e Luis figueira temião bravamente minha Ida porque receavão que ou fosse ao Rei dar conta das exorbitancias de ambos, ou menos segurasse as Cartas, e as escrevesse Luis figueira é o atiçador das mais destas couzas, só com intento de fiquer com as Aldeas já escrevi a VS. da massada que fes entre esse Capitão mói e este de Cá, e o Vigario do Pará e agora se descobrio como o escrivão della trouxe os papeis E autos contra os frades os aiuntarão com os que cá fizerão em minha auzencia E os mandarão todos por terra, o que rezultou delles em outra o Escrevo a Vc; o Vigario do pará fizerão soltar, e dizer missa e andar por toda esta terra, E o querem mandar para lá outra ves por Vigario podendoo tanto fazer como o xarife porem entra aqui Luis figueira que acumula todos contra nos, e de tudo o que V. Charid.s lá fazem, e eu cá, fas elle peçonha manda fazer más praticas aos Indios para se alterarem a gente que por dissuluta eu reprehendia amimava, e dizia que tinha razão de queixarse de mim o mesmo fas aos que vão ás Aldeas fazer cousas malfeitas, ou a querer o que senão pode fazer, a Bento maciel nunqua escreveo senão depois que soube que cercara a Vs. charid.s de Arcabuzeiros, e não lhe mandando elle perguntar nada lhe mandou dizer que nem sonho de excumunhão era, e este caso confessou elle por lhe dizerem que tinhamos nós a Carta mandando eu que se abstivessem dos Jabotins nos dias de peixe por não haver rezão que mostrasse não serem Carne te vir isto resoluto pelo superior. disserão no pulpito publicamente que elles erão peixe e por tal se comião diante do Papa,

e na Bahia, e que os religiosos santos francezes por peixe o derão, sendo todas estas allegações mentira, e que o Int.º os dava por carne mas que já que assim o fazia que os não comessem embora injuria grandissima pois era o mesmo que dizer que era temerario e tolo sendo eu então prelado. ao Cabure disse Luis figueira que me não obedecesse e que queimasse os papeis que trazia diante de mim e outras cousas infinitas deste modo. comtudo dissimulei e o fui ver agora quando vim, sendo assim que me não veio elle ver. e agasalhei no Seara os seus dous religiosos com muita charidade, e aqui o fis em Geruperana agora querem queimar o feito do Vigario assim o que se fes tresladar para appellação, como o original, tendo elle appellado, e sendo estoutro Vigario geral meu igual e não podendo alterar nada fas o que quer por Conselho do padre Luis figueira Eu mandei tirar estes artigos com estas duas certidões. V. C. faça authenticos os signaes dellas e leveas ao Reino e mostreas na Meza da Consciencia, e em outras partes onde lhe parecer, e de noticia de tudo o que vai nestas Cartas. bem sei que VC. não é como uns frades que cuidão que tirão de si o que poem nos outros. e com abonar os outros se vituperão a si, sendo tudo isto ao contrario, Eu me posso por por exemplo aos religiosos nesta parte porque sou um Escudo de todas as murmurações que contra elles se levantão melhor do que elles forão nem são de si, e alem disso sempre sou um pregoeiro de seus louvores, e este é o mor que de cá hei de levar e do bom zelo, e amor com que tratei da Consolação e honrra de cada um, V. C. não duvido faça o mesmo nesse Reino tratando de ambas estas Conquistas e do que passa em uma e outra com iguoal zelo, inda que eu tenho feito em ambas as Conquistas o que devia ao que me paresse, e remado meu remo com cuidado arriscandome a morrer muitas vezes comtudo soffrerei mui bem que VC. se occupe em louvor de todos os religiosos que nesta Conquista fiquão e ainda que se descuide de tratar em minha pessoa em particular verdade é, que confio que VC. me faça em tudo o que delle espero, e lhe mereço accrescente VC ao capitão

desta Conquista andar solicitando as mulheres cazadas com publicidade, e ao padre da Companhia andar dando liberdade de Consciencia a todos para deste modo se fazer bemquisto, e odiarnos a nós com o povo porque fallando eu conforme a verdade e doutores disse que algumas couzas não erão licitas, como forão os Jabotins, Cativeiro dos negros, Compra delles, E nos dizimos: a M.el de Sousa disse que me mandasse Antonio mendez pois queria ser frade, assim o prometeu VC. o applique, e tambem o mandar cá G.to bastardo em todo o cazo, tambem lhe tratei visto dis que lho lembre Vc. appliquem Vs. charid.s a Manoel de Sousa para que mande o Barco por Indias com o Betancor que morre por se ir, e vai Vc. bem accommodado com elle, que é pessoa muito honrada e devota, e seja a partida antes de lá chegar o governador porque não se embarace, Cá me alevantarão que tudo o que lá fis pelo ecclesiastico foi ordem de Vc. e que te a Snça (sentença) havia tres mezes que a tinha Vc. dada, mostrei como tudo isto era mentira mas folgo de me darem tão bom Conselheiro que não carece de louvor. a salsa deviasse a diogo de miranda, elle vai lá, Vc. me faça dizer ao Irmão Comissario componha isso, avízeme logo da resolução que toma na sua jornada para ver o que hei de fazer e para escolher o religioso que hei de mandar em lugar de Vc. o qual sempre será o de mor consolação do Irmão presidente della que nisto e no mais trabalharei sempre de o consolar, E servir; aponte Vc. lá tambem que sua Magd. nos mandou dar 60 varas de burel para seis frades e eu tenho quinze não tratando dos noviços para mandar ás Aldeas, e inda assi as não podemos Curar nem sustentar este clero que é obrigação preciza sem grão trabalho e até eu por elle não mancar passo o maior que tive depois de frade, e disvelandome com occupações me é necessario acudir a elle a terra não tem pano, nem burel, nem lhe vem de nenhuma parte senão nos pagamentos e assi não me podem dar nem um fio, nem pano de linho para panos menores, te eu estou sem manto que mo tomarão os Tapuyas de Corso e fiquei sem elle e sem tunica, e sem habito e sem poder alegar fazer

cousa nenhuma destes tres religiosos não tem manto muitos não tem Cubertas porque as desfizerão para fazer cubertas e assim se sua Magd. não ha de mandar dar burel aos frades que estão nas Aldeas fora as 60 varas que da p.ª esta Caza não poderemos cá viver. se Vc. lá tiver algua boa lingoa e tiver devoção de se metter frade mandemo para Ca, os padres da Companhia dizem que ou Elrei lhes ha de dar renda para este Collegio, ou Aldeas, supposto isto tanta renda hão de colher das Aldeas como da que lhe Consignar sua Magd. e assi espero em Deos para castigo da terra, e quietação nossa que lhes ha de dar Deos parte das Aldeas, e verão mais claramente quanto vai de hua couza a outra. é nessessario que com infalibilidade se paguem as ordinarias porque cá tirando o burel o mais não foi nada 4 piroleiras de vinho e 4 de azeite, e o burel foi dado por adherencia, esta Carta guarde Vc. e leve consigo para se lembrar do que nella vay e dado que o Betancor he muito amigo da verdade, e da justiça, comtudo o sangue não se quer rogado he sobrinho seu o capitão que foi deste Lugar, e por isso com elle nestas materias guarde Vc. o segredo como com os mais. os milagres que nosso Senhor cá fes autentiquei com muitas testemunhas porque quero com verdade mandar dizer a sua Magd. que no tempo em que seus ministros infamavão os frades que tenho a meu Cargo por escripto os afamava Deos, obrando milagres em abono dos exercicios em que andavão, e de sua vinda a estas partes, dessas trouxe o successo da Crus dos Tocantins com suas testemunhas afora os bons exercicios e obras de Vs. charidades, resta que se houver algum milagre que o fação authentico por um tabalião, e que mo mande, saberá Vc., tambem que o Sotinga principal da ultima Aldea do Guoáma que foi a primeira que tomei indo do Caite tinha hua filha doente pequenina, E na Aldea estava uma India moça gentia que havia muitos mezes tinha febre continua e parecia uma anatomia, meu costume é ver os ranchos por amor dos doentes quando vi esta tão no ultimo da vida a persuadi a que se fizesse christam, cathechizeia naquelle dia como pude,

e ao outro a mandei baptizar por meu Companheiro por ella querer ser baptizada, puzerãolhe nome Iria receava ella morrer por a erronia que tem de dizerem que os baptizados morrem logo, respondilhe pelo lingoa diante o Sotinga que tivesse confiança em Deos, pois era sua filha que lhe daria saude e quando não quizesse baptizarse e ser sua filha então a mataria perguntei por ella dahi a tempos ao Sotinga disseme que logo sarara, e que o Tupan lhe matara uma filha a elle porque tendoa doente naquella Conjunção, a escondera por a não baptizar, receando morresse, quando busquei o Indio para autenticar isto era ido, depois os negocios me embaracarão de modo que me esqueceo, façame charidade perguntar isto ao Indio de modo que testemunhe a verdade, e a não nege receozo de lhe fazerem algum nojo, porque de qualquer cousa se temem como sabe o Irmão presidente se alguma outra cousa ouver, ou de castigos que Deos fizesse, ou de outras maravilhas semelhantes faça charidade mandarmas authenticas as administrações com a ida de Manoel de sousa devem acabar de remate, a patente para Vc. seir se não for agora irá logo nas Costas porque estasse acabando o sello; que entre as cousas que me tomarão os Tapuyas de Corso forão os sellos, porque os nossos indios com medo largarão o fato que levavão e deixarão no campo onde se o soccorro de Deos não fora, e esforço de nossa parte houveramos de deixar as vidas todos; porque os mais dos Indios se acolherão para o matto: e em particular para eu ter vida succederão bem de maravilhas fiquamos sem saber onde estavamos porque já tinhamos de todo perdido o Caminho, sem agoa, e sem mantimento. em os dous recontros que tivemos em dous dias saimos cõ hu morto e quinze feridos dos quais morrerão dous. elles com quatro e muitos feridos são gente valerozissima nenhum cazo fazem das espingardas caminhamos um mes e seis dias deste modo morrendo a sede, e a fome E nove pessoas morrerão de uma, e outra cousa, e todos houveramos de perder as vidas, quis Deos darma será para seu serviço na Praia tivemos outro recontro com os tremembezes

estando a ponto de rompermos escolherão fazer pazes, eis aqui o descanço que cá tive dos trabalhos que lá passei com os negocios de Bento maciel com a iguoaria das tramas e enrredos do padre Luis figueira com estes capitães, em perjuizo dos nossos religiozos assim que esta minha prelazia não é mais que um laberinto de cuidados e hu mar de trabalhos dalma e corpo. ditozo Vc. que lhe chega o tempo de descançar dos que cá passou que a mim primeiro me acabarão os que padeço que a mim chegue essa hora.

Servo de Vc. R.e 2 de Outubro de 1626. *fr. Christovão de Lx.a*

A meu irmão M.el Severim de faria.

Da Capitania do Seará vos escrevi largamente inda que cheguei lá mais morto que vivo e em tres folhas de papel vos relatei tudo o que me tinha succedido, e Eu obrado, agora cedo por via do Brasil espero em Deos mandar-vos os recontros que os estrangeiros tiverão com os nossos no Pará no estilo, pontualidade e verdade com que vou apontando todas as cousas destas partes, as perseguições e trabalho que cá padecemos as affrontas, e iniurias que levamos por serviço de Deos e de sua Magd. são semelhantes as que levarão aquelles santos religiosos nossos que passarão ás Indias onde não só promulgarão a fé, mas forão principaes instrumentos da permanencia daquelle Estado, mas faltãonos os favores reaes com que elles isto fizerão que forão excessivos, se estes nos não valerem seremos cá de mui pouco fruto Como vereis pela Carta que mando a elrei E o portador leva a qual podeis abrir se quizerdes, tornala a fechar, e entregar-lha se primeiro não tiverdes o treslado della por via do Brasil, do Estado destas Conquistas e trabalhos dos religiosos vos certificareis pelo portador que é religioso honrado e grave assistente do Pará ha muitos annos, tudo o que lhe fizerdes será mui bem empregado remetto-o a vós para o animardes, aconselhardes e para que nos negocios lhe favoreçais pelas vias que poderdes os negocios que leva a seu

cargo e para receber de vos as charidades com que sempre hospedaes aos religiosos. Agora só brevemente relatarei o que me succedeo na jornada que fis de Seará para cá.

Partimos a 15 de Agosto, ao 2.º dia tivemos hu temporal tão rijo que no Conves da nossa embarcação entrou tanta agoa que fez nadar uma grande arca e sem tocar no bordo a levou o mar com duas pessoas que sobre ella estavão, e neste mesmo tempo assistia eu no Conves que era de noite que não trouxe outra Camara, ao 4.º dia trazendo o governador um pataixo que nadava em tres palmos de agoa, vinha sempre de tras, e nos levava diante por receo dos baixos mandou a minha embarcação e a outra que demandavão 12 palmos de agoa a reconhecer Lugar para surgir porque era perto da noite fiquou uma nos baixos a Deos misericordia, E nós por pouco que escapamos delles fazendo-se todos a volta do mar, E porque o nosso piloto contou que eu lhe dizia que reconhecia a Costa, e sabia todas aquellas pontas, como quem as tinha andadas não quiz ir mais que uma legoa ao mar, pelo discurso da noite, andando elle com a força dos ventos mui alterado e levantado, demos em huns baixos onde estivemos de todo perdidos. vinhamos 90 e tantas pessoas entre homens e mulheres a grita de todos feria o Ceo, eu não tinha parte onde não estivessem pegadas em mim pessoas gritando por Confissão sem eu poder com a grita E mares que me davão entende-los, o desacordo dos mais, Era grandissimo porque vim que nestas partes áaprender quão raras são as pessoas ornadas de esforço chegadas ao perigo da morte porque nem para se deffender della aos que a vê diante lhes fica animo. foi-me necessario fazer acudir a bomba alojar por minhas mãos, e fazer alojar tudo o que podia cahir no Conves pelos balanços da embarcação e derão-me dous mares com que foi milagre não ir ao mar, o frio era tão grande, e eu andava tão ensopado, em agoa que cuidei de morrer, muitos andavão nús ordenando lançar-se em taboas deu-se ordem a cortarse o masto e acudirmos alguns a não lançar a Ancora no baixo o piloto: que como Covarde queria antes ali escolher Lugar

de sua Sepultura, que sahindo nos pedaços da embarcação a praia morrer peleyando como homem com os Selvagens tremembezes que gritavão que nos havião de comer a todos, certifiquei-lhe que nos podiamos mui bem deffender sahindo com quaesquer armas, que eu me obrigava levallos ao Maranhão por terra com isto levamos Ancora trabalhamos chegar o mais que podemos a terra favorecia-nos a maré que enchia safamos dos baixos depois de estar 4 horas nelles sempre com a bomba na mão com a muita agoa que faziamos em um lagamar, lançamos Ancora, pela manhã nos vimos cercados todos de baixos, e que o governador nadava por cima delles que veo ali ter por sua derota fez signal que o seguissemos não tinhamos agoa nenhuma porque a que tinhamos se arombou na tromenta careciamos de umas varas necessarias para a navegação estavamos abertos por muitas partes E o que peor era que não podiamos sahir dali sem tocarmos e acabar de perdernos bradava eu que cometessemos a fos do rio que tinhamos diante que reconheci que era o Pará mas não o grande que é outro e affirmava que a tres tiros de mosquete fariamos a agoada de sima da embarcação porque a grande corrente que tras este Rio resiste ao impeto da maré que tinha fundo de braça e mea que tomariamos as varas que nos faltavão, peixe, e marisco, que o mantimento de conducto tinha cahido ao mar, que as marés hião de lançante e ficavam os baixos menos perigosos para sahir por elles depois de passados 2 dias E que recolheriamos um homem que levado da corrente fora a praia lançandoonos para que fosse a embarcação do governador que na praia andavão muitos tremembezes que querião vir á nossa embarcação, como mostravão tentando varias vezes a nado que por elles saberiamos o sucesso da outra embarcação que deo nos baixos, e do nosso homem, e Comtudo era tão grande o medo que o piloto tinha do governador que fez grandes requerimentos para se partir desavisado de tudo, arriscando ante matar-nos a todos que arriscarse a o ficar mal com elle porque os homens que se fazem mais maos de servir, são melhor servidos dizem

que é isto razão de estado, e eu digo que de Machavelo, emfim inclinou-se o Capitão ao que eu dizia, vendo o perigo da morte diante, fizemos agoada do modo que eu certifiquei provemo-nos do necessario. tomamos o homem que esteve condemnado á morte entre os tremembezes e com sahirmos com 3 palmos de agoa mais sobre os baixos nos derão nelles 3. mares que cuidou o piloto de perderse e dar á Costa, a todos mandou pegar mui bem, e eu por dar Lugar á gente do mar para trabalhar pegado com uma mão a uma Corda com outra tinha um relogio de sol pequeno diante do piloto para ver para onde navegava porque a agulha se perdeo na tormenta veio um mar tão grande que me fez marrar com a cabeça em um páo. saindo destes perigos nos ajuntamos no peroa toda a frota, com menos des pessoas que morrerão no naufragio. duas na nossa embarcação e 8 em a que vinhão dous padres da Companhia isto é o que ha que contar. estimarei vos ache esta com muita saude, e toda a nossa familia os tratados desta terra, vos mandei do Seara agora pelo Brazil irão outros mais largos com Cartas para o Duque e Dom Duarte, e para os mais conhecidos, amigos, E parentes, esta carta ha vos de ser dada muito tarde E eu por ora não tenho tempo para ser largo E o principal intento com que a escrevo he para patrocinardes e encaminhardes os negocios que o portador leva, tratai de me mandarem successor, por me fazerdes m. tenho trabalhado assas aproveitado pouco no que toca aos Indios que é o principal intento de nossa vinda e daqui por diante poderei fazer menos segundo as cousas se armão, e a cobiça reina administrei os officios que tive com a maior inteireza que pude accommodandome ao que se esperava de meu habito e a fraqueza dos sogeitos da terra de nenhuma cousa fui mais liberal que da vida, descanço, e saude lidando sempre em continuos trabalhos no que toca os riscos da vida não tem cá sua Magd. Soldado que tantas vezes visse a morte deante dos olhos, de sua Magd. não quero nada porque a paga espero de Deos, só pertendo que ou nos mande ir todos, ou Deos favoreça esta pequena grei para que cá possa

perseverar em seu serviço .o que cá faz Luiz Figueira contra nós como sempre costumou no brasil e aqui com mais soltura por ser prelado o portador volo relatará. o vosso livro me pareceo cousa divina assim pela erudição como pela excellencia do estilo comtudo hei de vos fazer uma advertencia que em materias de barra a fora vades muito attento não vos fiando facilmente de relações porque as mais são falsas, principalmente as dos padres da Companhia que tem alguns por grangearia falar bem ou mal dos homens segundo o pouco, ou muito que correm com elles digo isto pelas duas Cartas que la me destes suas porque rara é a cousa que contenha verdade, sendo as mentiras tão claras E grandes. (liceat sic loqui) que as mais são conhecidas de qualquer homem que aqui chegasse ainda que não estivesse naquelle tempo, e eu tive muito escrupulo de as ler, mais que uma vez a seus devotos pelo grande escandalo que disso receberão. dizeis no vosso livro que Manoel de sousa me trouxe aqui por ordem do governador e não ha tal, porque fiquou lá, e dahi foi á Bahia, e agora veio com o governador. o Guerreiro no seu livrinho que fez tudo o que diz da Bahia da treição succedeu as avessas porque os nossos fugirão, e deixarão as armas com tanto desacordo cada um por sua parte que no fim de duas Legoas sos trese se acharão juntos, isto sabe toda a gente do Maranhão que então foi lá com o governador. nem os mesmos capitães negão a fugida, e dos estrangeiros não morreu mais que um, dos nossos dous, forão prezos outros dous e os mais fugirão. Aqui estão estrangeiros que estavão captivos dos olandedezes naquella Conjunção E fugirão depois para nós e contão tambem na mesma Conformidade a historia, dizeisme que o Governador rompeo o imigo, nunca tal se sonhou nem a elle lhe passou pelo pensamento dizer tal e Confessa elle e todos que nunca os virão e estiverão sempre cinco Legoas delles intrincheirados com um rio no meio. mandou uma bandr.ª sendo avizado que sahião pella terra dentro. esta bandr.ª se atemorizou com um homem que vio morto, e se desencontrou com o imigo e se veio sem fazer nada, e os inimigos com os

Indios queimarão E roubarão o engenho de Antonio de Albuquerque que hia por capitão da bandeira isto he o que conta o governador e todos os que com elle, nem ha outra cousa bem sei a pouca culpa que tendes nisto que como soes homem de muita verdade julgaes os outros por vós porem a verdade da linha para cá rarissimamente se acha, facovos esta advertencia porque nenhuma cousa desacredita os livros e historia como é uma narração ex diametro contraria á verdade, peço-vos sobre tudo que me encommendeis a D.s que me faça seu servo para que nos vejamos todos em gloria e a nossa irmam e sobrinhos minhas lembrancas Deos vos guarde &.....
2º de Janeiro de 1627 Cidade de S. Luis do Maranhão.
Vosso Cativo e irmão. *fr. Christouão de Lx.a*

P.a meu irmão

Do Seara vos escrevi largamente depois de chegar aqui por Indias de Castella mas porque estas Cartas tem muito que correr primeiro que cheguem as vossas mãos, e porque o alivio que tenho é escrevervos faço esta pelo Brazil, e por tres vias. e como as Cartas são tantas e as mais por minha mão escriptas E eu estou mal disposto, serei nesta mais breve do que quisera. não vos faço menção do que passei, porque estas vão em companhia das de Elrei em que em summa digo o necessario para colligirdes o que cá passo, e faço mas credeme que por milagre sou vivo, não so porque vi a morte diante dos olhos muitas vezes, nos perigos em que animosamente me pus pelo Serviço de Deos e de sua Magd. mas principalmente pelas afflições, molestias, e cuidados que me dão as exorbitancias, e excessos destas gentes, porque são maiores estes perseguidores que a Igreja cá tem, que os herejes no Levante, nem os Turcos em toda a Asia E não basta soffrer, nem dissimular grandes offensas de Deos, senão que querem que os ajudeis nellas, que mintais, que jureis falso, e senão são logo nossos imigos ca-

pitaes. as Cartas delrei pelo que cá vejo são necessarias irem na forma em que vão. não se lhes pode diminuir nem uma palavra, se vos parecer passe uma destas vias das tres que vão a Dom Diogo de Castro que está em Castella e vá aberta para que elle a veja, E por sua ordem se dê, se alguma cousa destas não encontra os termos que no mundo correm. Eu depois que vos escrevi do Seara me embarquei, tive um cruel naufragio dando em uns baixos de noite com grão tromenta vinhamos cento, E tantas pessoas, todos me cercarão para Confissão, os mares que me davão, e a grita que a gente fazia me não dava Lugar a entender pessoa alguma, mas deu-me Deos animo para acudir alijar, e fazer alijar o que nos empachava inda que isto me ouvera de causar a morte porque cahi por vezes no Conves, e ouvera de ir ao mar com as ondas que me davão, cortouse o masto, cresceu a maré, ficamos em nado, e ao outro dia nos vimos cercados de baixos, sem ter agoa para beber porque se arrombou tudo, quiz Deos darme conhecimento da terra, levei a embarcação um tiro de falcão por um rio acima onde fizemos agoada de cima da embarcação, tomamos a agoa que ella fazia porque abrio na tormenta e dahi a dous dias porque as mares hião de lançante passamos por entre os baixos a salvamento, viemos ao Perea onde nos juntamos com a frota e em toda houve que contar e que chorar successos da tormenta passada fico agora no Maranhão bem avelhantado com os trabalhos corporaes, e principalmente com os dalma porque até o pasto do Sacramento nos falta, porque o vinho que elrei manda dar para as missas o não dão seus ministros nem a terra tem algum tão miseravel está &.

Já vos escrevi que não houve cousa que tanto me contentasse como o vosso livro assim pela erudição como pela excellencia do estilo, comtudo querovos fazer uma advertencia que é que vos não fieis de relações que vão de barra a fora porque quasi todas vão alheas de toda a verdade porque da linha para cá rara é a pessoa que a trate metto nesta conta tambem os padres da Companhia que tem por grangearia informar bem, ou mal das

pessoas, e assim o livro do Guerreiro, no que toca á Bahia da treição, se oppoem ex diametro a ella, aquelles capitães não esperarão mais que a primeira carga com morte de tres Soldados fugirão tão desordenadamente que forão largando as armas pela matta, e só 13 Soldados juntos achou o nosso governador que então com a sua gente foi áquellas partes, e é isto cousa mui clara, e evidente, e de que ninguem duvida, nem os mesmos capitães dizem outra cousa, dizeisme que o nosso governador rompeo o imigo elle confessa que não foi tal, nem ouvio. cinco legoas esteve delle com um Rio no meio, mandou Antonio de albuquerque em demanda de uns olandezes que lhe dizião entravão pela terra dentro a furtar gado, e os nossos se embaraçarão tanto, com um homem morto que acharão, que tomarão outro caminho mui differente, sem especularem o rasto do caminho que o imigo levava, mandarão pedir soccorro por um padre da Companhia que aqui está E o governador lho não mandou, antes disse que estava arrependido de elles hirem, e que os mandava buscar, com isto se deu lugar ao imigo hir ao engenho de Antonio de Albuquerque queimalo roubalo, e matar alguma gente que achou, e isto é só o que passou, e o que confessa o mesmo governador, e todos com elles. as duas Cartas que me destes dos padres da Companhia não tem palavra que contenha verdade sendo algumas tão alheas do certo que basta chegar um homem a estas partes para o alcançar. Lias aqui para um certo proposito que me era necessario diante de uns seculares, e se escandelizarão tanto, com as poucas verdades desta Carta que me foi necessario por escrupulo de Consciencia não as ler mais a ninguem. dizeis no vosso livro que o governador mandou Manoel de souza comigo no barco e elle ficou lá, e dahi foi á Bahia, e agora veio em uma embarcação com elle, o certo é que como vos dizeis a verdade é alma da historia, e desacredita muito qualquer cousa destas porque daqui inferem o mais; fiaivos só das informações que de cá eu vos mandar porque sou muito cioso do Credito, com esta vos mando os recontros que tiverão os nossos, com os estrangeiros que estavão no Curupa; e tirei o

Caderno dos que vou fazendo da historia destas partes não me fica original mais que as relações escriptas e ouvidas o estilo limareis vos lá, que eu não tive tempo para isso, e guardaimo. este original vai mui ajustado com a verdade, não digo mais que as necessarias para a historia calando o mais e dizendo o menos, vai tambem a relação de tudo o que fiz com outra desta Conquista, e da do Pará, e dos indios della nesta podeis accrescentar alguma cousa do grande fruto que se faz neles, que nisso vou diminuto, de tudo escolhei o que vos parecer para mandardes ao Duque, e a Dom Duarte, porem estes papeis vão só por uma via porque sou pessoa occupadissima não tenho quem me treslade, meu Companheiro assás faz em escrever o que escreve, mando tambem as amostras de todos os páos, as das cabaças que é a baixella dos Indios no Pará uma Cortiça de um páo que cheira se vos parecer mandar alguma cousa destas a estes dous senhores na forma em que vão o fazei porque com isto me parece cumpro com a obrigação de lhe mostrar as Cousas da terra, o tratado das Aves, plantas, peixes, e animaes ando apurando e Concertando. e vai isto debuxado tambem, e não se pode arriscar porque já o não hei de poder tornar a reformar, as Cartas que escrevo a estes dous senhores vão de modo que tudo o que lhe mandardes acerca das relações parece que as accompanha & vão duas cartas assignadas em branco para escreverdes a estes senhores ou a algum outro em meu nome.

Fr. Vicente frade da nossa Conquista do Brasil me mandou dizer que escrevia a historia do Brasil, foi tão honrado que me mandou pedir alguma cousa das que cá fizemos para as inxerir nella, mandeilhe a relação de todas, e agora 4 milagres authenticos pelo que devo a ordem e pelo que ambos devemos a nossa familia estimarei que se faça menção de nós, e que assim lho escrevais e eu lhe escrevo que vos o estimareis muito para a ordem basta escreverse que sou frade porem no que toca á familia não fica de proveito algum a Commemoração que de mim se fizer. Se não tocarem na familia de que sou para que com isto os que nos succederem nella se ani-

mem a servir a Deos, e a seus principes, em nenhuma destas pretenções tenho vaidade alguma, e só zello me move que não me lembra mais que a morte que trago mui diante dos olhos, e que sei que não ha de tardar muito mas meus intentos são bons, e não encontrão estes pensamentos pelo que vos os deveis com effeito favorecer, &.

Se acaso me não tem vindo successor mandaime a encommenda de ferramenta que vos mandei pedir e juntamente uma pouca de massa de pirolas de cera de galeno, com a receita, E materiaes de que se fazem para que eu cá as componha porque são muito boas para os olhos, e não abalão a natureza esta terra é pessima para a vista, e eu ando mal tratado dos olhos.

Nesta terra tenho já feito hu mosteiro com dous dormitorios, e todas as officinas necessarias telhado, e sobrado paredes porem de taipa feitas entre esteios de páo, porem rebocadas, E caiadas, a cerca por uma parte acerca o mar pela outra tenho uma horta muito boa com duas fontes mui curiosas muita arvore de Espinho, e das que a terra dá, com tudo estamos em summa miseria das cousas de portugal não tendo habitos nem cobertas nem uns panos menores para vestir, nem azeite para umas mezinhas nem guardanapos para nos alimpar E o peor de tudo não termos vinho para dizermos missas. Eu sinto mais que todos estas pobrezas porque como prelado sinto a falta de todos. em me vindo successor determino partirme logo ainda que seja por indias é jornada de quinze dias e dahi passar na frota a Sevilha por me segurar de ladrões que são infinitos á minha Irmam escrevo E o fis de Seará Deos vos guarde desta Casa de santo Antonio do Maranhão em 20 de Janeiro de 1627 annos. encommendovos muito nosso sobrinho g.ar de f.a que reprezenta a nossa familia e em quem se hade perpetuar alem de que por suas p.es e procedimentos merece todo o favor e ajuda.

Vosso cativo E irmão *fr. Christovão de Lx.a*

Na nossa ordem se fas a quinta p.ª das chronicas seria acertado por honra de Deos E da nossa pr.ª e arte ser de vos e do escriptor de que sabereis por via dos observantes E fazerdes com que na chronica venha o que cá fis para o que vos vão os milagres autenticos que o mais basta mandardes a narração que eu vos mandei tirando de tudo que vos parecer e açás autorizada vai pois a mando a elrei. Cá ha este so mosteiro no Pará uma aldeia com um recolhimento Curão os religiosos esta e vizitão muitas outras E de ordinario uma que está dahi a 4 leguas aqui curão todas aldeas tirando uma que a vizitamos não assistimos nella por falta de frades os quais nesta Custodia são 20. o mor perseguidor que Cá temos é Luis figueira padre da Companhia E já o foi dos nossos frades no Brasil aqui me tem feitos contra os que tenho tantos conluios que nem soldado usa de taes desaforos perdoeilhe tudo o passado 47 dias atras já o vi ter feito couzas indignas de repetiremse. vão umas contas e sinete para vos E uma pele de tigre pequeno e as capellas que os indios usão nas festas.